

# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5



Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5



Luis Henrique Almeida Castro  
Thiago Teixeira Pereira  
Silvia Aparecida Oesterreich  
(Organizadores)

**Atena**  
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 Ciências da saúde [recurso eletrônico] : campo promissor em pesquisa 5 / Organizadores Luis Henrique Almeida Castro, Thiago Teixeira Pereira, Silvia Aparecida Oesterreich. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
 Modo de acesso: World Wide Web  
 Inclui bibliografia  
 ISBN 978-85-7247-987-5  
 DOI 10.22533/at.ed.875201102

1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil.  
 I.Pereira, Thiago Teixeira. II. Castro, Luis Henrique Almeida.  
 III.Oesterreich, Silvia Aparecida.

CDD 362.1

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

O estado de saúde, definido pela *World Health Organization* (WHO) como o “completo bem-estar físico, mental e social”, é um conceito revisitado de tempos em tempos pela comunidade científica. Hoje, em termos de ensino e pesquisa, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), distribui a saúde em sete áreas do conhecimento, sendo elas: Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Saúde coletiva e Educação física que, juntas, possuem mais de sessenta especialidades.

Essa diversidade inerente possibilita um vasto campo para a investigação científica. Neste sentido, corroborando com seu título, a obra “Ciências da Saúde: Campo Promissor em Pesquisa 5” traz a publicação de cento e vinte e sete trabalhos dentre estudos de casos, revisões literárias, ensaios clínicos, pesquisas de campo – entre outros métodos quanti e qualitativos – que foram desenvolvidos por pesquisadores de diversas Instituições de Ensino Superior no Brasil.

Visando uma organização didática, este e-Book está dividido em seis volumes de acordo com a temática abordada em cada pesquisa: “Epidemiologia descritiva e aplicada” que traz como foco estudos populacionais que analisam dados de vigilância em diferentes regiões do país; “Saúde pública e contextos sociais” que trata do estado de saúde de coletividades e tópicos de interesse para o bem-estar do cidadão; “Saúde mental e neuropatologias” que disserta sobre os aspectos cerebrais, cognitivos, intelectuais e psíquicos que compõe o estado de saúde individual e coletivo; “Integridade física e saúde corporal” que engloba os textos dedicados ao estudo do corpo e sua influência para a saúde humana; “Cuidado profilático e terapêutico” que traz em seus capítulos os trabalhos voltadas às opções de tratamentos medicinais sejam eles farmacológicos, alternativos ou experimentais; e, por fim, tem-se o sexto e último volume “Investigação clínica e patológica”, que trata da observação, exame e análise de diversas doenças e fatores depletivos específicos do estado de saúde do indivíduo.

Enquanto organizadores, esperamos que o conteúdo aqui disponibilizado possa subsidiar o desenvolvimento de novos estudos que, por sua vez, continuem dando suporte à atestação das ciências da saúde como um campo vasto, diverso e, sempre, promissor em pesquisa.

Luis Henrique Almeida Castro

Thiago Teixeira Pereira

Silvia Aparecida Oesterreich

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
ANÁLISE DA TAXA DE INCIDÊNCIA DE TUBERCULOSE NO ESTADO DO MARANHÃO E MUNICÍPIO DE CAXIAS	
Amanda Cibelle de Souza Lima	
Laisa dos Santos Medeiros	
Maria Helena dos Santos Moraes	
Antonia Fernanda Lopes da Silva	
Bruno de Miranda Souza	
Rogério Almeida Machado	
Francisca Nayana Ferreira de Araújo	
Jamile de Almeida Marques	
Neuza Isabelle da Silva Matões Pereira	
Josanne Christine Araújo Silva	
Antonio Werbert Silva da Costa	
Layane Valéria Miranda Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8752011021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ANÁLISE DO IMPACTO DA COBERTURA VACINAL DA BCG SOBRE A POPULAÇÃO BAIANA DURANTE OS ANOS DE 2005, 2010 E 2015	
Diego Santos Cade de Sena	
Danilo Guimarães Espinola Ramos	
Diego Luís Santana Adorno	
Eduardo Saback Pacheco Startari de Oliveira	
Oziel Gustavo de Souza e Silva Bonfim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8752011022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
ANÁLISE DO SURTO DE LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA EM PARACATU – MG	
Isabella de Carvalho Araujo	
Heloisa Silveira Moreira	
Priscila Capelari Orsolin	
Natália de Fátima Gonçalves Amâncio	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8752011023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>31</b>
AS DOENÇAS VIRAIS COM MAIOR OCORRÊNCIA NO MUNICÍPIO DE NAZARÉ DA MATA NOS ÚLTIMOS CINCO ANOS	
Gleyciane Karoline de Andrade Lins	
Gediane do Nascimento Ferreira	
Maria Clara do Nascimento da Silva	
Ubirany Lopes Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8752011024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
CARACTERÍSTICAS EPIDEMIOLÓGICAS E ADESÃO AO TRATAMENTO A TUBERCULOSE	
Taís Carine Rodrigues da Silva	
Ypojucan de Aguiar Pires	
Ruth Gomes Soares	
Ana Beatriz Moreira Moura	
Tayná de Moraes Nery	
Gilvana Rodrigues de Oliveira	

Vitória Emannelly de Souza Pereira  
Thercia Kamilla Moraes dos Santos Caridade  
Zilmara Cavalcante Arruda  
Mírian Letícia Carmo Bastos

**DOI 10.22533/at.ed.8752011025**

**CAPÍTULO 6 ..... 43**

CARACTERIZAÇÃO SOCIODEMOGRÁFICA, GESTACIONAL E RESULTADOS PERINATAIS DE GESTANTES ADOLESCENTES PRECOSES E TARDIAS EM MATERNIDADE DO OESTE PAULISTA

Camilla Manhana dos Santos Pereira  
Jossimara Poletini  
Lucas Lima de Moraes  
Larissa Sales Martins Baquião  
Monise Martins da Silva  
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro  
Glilciane Morceli

**DOI 10.22533/at.ed.8752011026**

**CAPÍTULO 7 ..... 55**

COMPARAÇÃO DO PERFIL DE MULHERES NA IDADE REPRODUTIVA QUE TIVERAM ACESSO À COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA NO ESTADO DO PARÁ E NO ESTADO DE SÃO PAULO

Marília Gabriela Queiroz da Luz  
Ana Cecília Corrêa da Fonseca  
Annie Chineye Uzôma Arêda Oshai  
Aline Kellen da Silva Salgado  
Brenda Caroline Rodrigues  
Jonatas Crispim Magalhães de Oliveira  
Céres Larissa Barbosa de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.8752011027**

**CAPÍTULO 8 ..... 61**

EVOLUÇÃO DA INCIDÊNCIA DE CASOS DE AIDS EM IDOSOS NO BRASIL

Daniilo Alvin de Paiva Gonçalves Filho  
Marco Antônio da Silva Júnior  
Ana Amélia Freitas Vilela

**DOI 10.22533/at.ed.8752011028**

**CAPÍTULO 9 ..... 67**

IMPACTO DA IDADE MATERNA NOS DESFECHOS GESTACIONAIS E PERINATAIS EM MATERNIDADE DO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO

Lucas Lima de Moraes  
Jossimara Poletini  
Larissa Sales Martins Baquião  
Monise Martins da Silva  
Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro  
Glilciane Morceli

**DOI 10.22533/at.ed.8752011029**

**CAPÍTULO 10 ..... 78**

IMPACTO DO REFERENCIAMENTO NO PERFIL DEMOGRÁFICO DOS USUÁRIOS DE UMA UNIDADE DE EMERGÊNCIA

Diego Filitto  
Luiz Carlos Souza de Oliveira  
Diego Santiago Montandon  
Simone de Godoy



**CAPÍTULO 11 ..... 87**

INCIDÊNCIA DO PAPILOMAVÍRUS HUMANO EM MULHERES COM VAGINOSE BACTERIANA RECORRENTE

Suzane Meriely da Silva Duarte

DOI 10.22533/at.ed.87520110211

**CAPÍTULO 12 ..... 100**

INFLUÊNCIA DA FAIXA ETÁRIA, SEXO E NÚMERO DE ÓBITOS NA PREVALÊNCIA DE HOSPITALIZAÇÕES PELA DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL

Gustavo Ferreira Crisóstomo

Ana Paula Silva Menezes

Juciele Faria Silva

Narryman Jordana Ferrão Sales

Patrícia Leão da Silva Agostinho

Ana Laura de Freitas Nunes

Ana Núbia de Barros

André Luís Tinan Costa

Daniela Freitas de Oliveira

Maristela Lúcia Soares Campos

Nathália Muricy Costa

DOI 10.22533/at.ed.87520110212

**CAPÍTULO 13 ..... 106**

INVESTIGAÇÃO SOBRE O AUMENTO DO NÚMERO DE CASOS DE INTOXICAÇÃO POR MEDICAMENTOS EM JATAÍ, GOIÁS

Giuliana Moura Marchese

Leandro Hirata Mendes

Gabriella Leite Sampaio

Edlaine Faria de Moura Vilella

DOI 10.22533/at.ed.87520110213

**CAPÍTULO 14 ..... 115**

MODELAGEM ESPAÇO-TEMPORAL DOS CASOS DE DIABETES MELLITUS NA BAHIA: UMA ABORDAGEM COM O DFA

Raiara dos Santos Pereira Dias

Aloisio Machado da Silva Filho

Edna Maria de Araújo

Everaldo Freitas Guedes

Florêncio Mendes Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.87520110214

**CAPÍTULO 15 ..... 127**

MULHERES COM DIAGNÓSTICO DE HIV: PERFIL DAS USUÁRIAS DE UM SERVIÇO ESPECIALIZADO

Cleuma Sueli Santos Suto

Carle Porcino

Rita de Cassia Dias Nascimento

Jones Sidnei Barbosa de Oliveira

Andreia Silva Rodrigues

Dejeane de Oliveira Silva

DOI 10.22533/at.ed.87520110215

**CAPÍTULO 16 ..... 140**

PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO NACIONAL DAS HEPATITES VIRAIS NO PERÍODO DE 2013 A 2018

Giovana Rocha Queiroz  
Francisco Inácio de Assis Neto  
Lucas Silva Sousa  
Naiara dos Santos Sampaio  
Pedro Augusto Teodoro Rodrigues  
Pedro Hamilton Guimarães Leite  
Tracy Martina Marques Martins  
Edlaine Faria de Moura Villela

**DOI 10.22533/at.ed.87520110216**

**CAPÍTULO 17 ..... 153**

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA NO MARANHÃO NO PERÍODO DE 2014 A 2017

Rogério Almeida Machado  
Bruno de Miranda Souza  
Amanda Cibelle de Souza Lima  
Carlos Henrique de Barros da Costa Sobrinho  
Josué Pinto Soares  
Adriane Vieira Paiva Aprígio  
José Artur de Aguiar Castro Júnior  
Laysa Mayrane Silva Nunes  
Poliana de Queiroz Araújo  
Francisca Maria Rodrigues Marques  
Breno da Silva Fernandes  
Werlison Almeida Machado

**DOI 10.22533/at.ed.87520110217**

**CAPÍTULO 18 ..... 159**

PREVALÊNCIA DA GIARDÍASE NO PERÍODO DE 2014 A 2018 NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ – PA

Thiago Marcirio Gonçalves de Castro  
Caio Heitor Vieira Melo  
José Benedito dos Santos Batista Neto  
Livia Caroline Machado da Silva  
Thacyana Vitória Lopes de Carvalho  
Herberth Rick da Silva Santos  
Lianara de Souza Mindelo Autrn  
Sílvio Henrique dos Reis Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.87520110218**

**CAPÍTULO 19 ..... 171**

PREVALÊNCIA DE ANQUILOGLOSSIA EM NEONATOS EM UM HOSPITAL ESCOLA DO SUL DO PARANÁ

Mariana Xavier Borsoi  
Rafaella Thais Chesco dos Santos  
Luiz Ricardo Marafigo Zander  
Laryssa de Col Dalazoana Baier  
Angélica Resnizek Diniz  
Jéssyca Twany Demogalski  
Sara Reda Haidar  
Fabiana Bucholdz Teixeira Alves

**DOI 10.22533/at.ed.87520110219**

**CAPÍTULO 20 ..... 182**

**PRINCIPAIS FATORES DE RISCO ASSOCIADOS À ANEMIA NA GRAVIDEZ**

Lenara Pereira Mota  
Anny Karoline Rodrigues Batista  
Rafael Everton Assunção Ribeiro da Costa  
Eivelton Sousa Montelo  
Pollyana Cordeiro Barros  
Rudson Breno Moreira Resende  
Laércio Marcos Motta Dutra  
Jueline da Silva Santos  
Lorena Lacerda Freire  
Ivone Venâncio de Melo  
Nathanielle Leite Resende  
Juliana Barros Bezerra  
Lusiane Lima de Oliveira  
Maria Divina dos Santos Borges Farias  
Erika dos Santos Pinheiro

**DOI 10.22533/at.ed.87520110220**

**CAPÍTULO 21 ..... 188**

**TIPO DE PARTO DAS GESTANTES ADOLESCENTES EM UM MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS**

Anthony Emerson Pereira Martins Silva  
Arthur Figueiredo Casagrande  
Danty Ribeiro Nunes  
João Vitor Soares Amorim  
Leonardo Gonçalves Santos Vilela  
Marilene Rivany Nunes

**DOI 10.22533/at.ed.87520110221**

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 197**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 199**

## PREVALÊNCIA DA GIARDÍASE NO PERÍODO DE 2014 A 2018 NO MUNICÍPIO DE TUCURUÍ – PA

Data de aceite: 03/02/2020

Data de submissão: 04/11/2019

### **Thiago Marcício Gonçalves de Castro**

Acadêmico da Universidade do Estado do Pará -

UEPA

Tucuruí – PA

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/8227383920608510)

[br/8227383920608510](http://lattes.cnpq.br/8227383920608510)

### **Caio Heitor Vieira Melo**

Acadêmico da Universidade do Estado do Pará -

UEPA

Tucuruí – PA

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/0665698252497313)

[br/0665698252497313](http://lattes.cnpq.br/0665698252497313)

### **José Benedito dos Santos Batista Neto**

Acadêmico da Universidade do Estado do Pará -

UEPA

Tucuruí – PA

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/3330303838815853)

[br/3330303838815853](http://lattes.cnpq.br/3330303838815853)

### **Livia Caroline Machado da Silva**

Acadêmica da Universidade do Estado do Pará -

UEPA

Tucuruí – PA

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/0358055341116686)

[br/0358055341116686](http://lattes.cnpq.br/0358055341116686)

### **Thacyana Vitória Lopes de Carvalho**

Acadêmica da Universidade do Estado do Pará -

UEPA

Tucuruí – PA

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/8485922107055901)

[br/8485922107055901](http://lattes.cnpq.br/8485922107055901)

### **Herberth Rick da Silva Santos**

Acadêmico da Universidade do Estado do Pará -

UEPA

Tucuruí – PA

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/5343702311159077)

[br/5343702311159077](http://lattes.cnpq.br/5343702311159077)

### **Lianara de Souza Mindelo Autrn**

Enfermeira e Docente Faculdade Anhanguera -

UNIDERP

Tucuruí – PA

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/5230772629111477)

[br/5230772629111477](http://lattes.cnpq.br/5230772629111477)

### **Sílvio Henrique dos Reis Júnior**

Docente da Universidade do Estado do Pará -

UEPA

Tucuruí – PA

Currículo Lattes: [http://lattes.cnpq.](http://lattes.cnpq.br/8059664351940112)

[br/8059664351940112](http://lattes.cnpq.br/8059664351940112)

**RESUMO:** A Giardíase é uma infecção do aparelho digestivo causado pelo protozoário flagelado *Giardia intestinalis*. É uma parasitose comum em várias partes do mundo, sendo causa de doença intestinal e diarreia endêmica e epidêmica. Portanto, buscou-se levantar o perfil epidemiológico da doença no município de Tucuruí, a fim de suprir essa carência e

auxiliar novos estudos. Trata-se de um estudo transversal retrospectivo de caráter descritivo, com área de pesquisa a Cidade de Tucuruí. O estudo foi desenvolvido em três momentos, no qual o primeiro consistiu no levantamento de dados epidemiológicos sobre giardíase. No segundo momento, os casos foram elencados, separando-os pelas variáveis propostas. No terceiro momento, houve a análise crítica dos dados, realizando hipóteses etiológicas e epidemiológicas. Com respeito aos dados, entre 2014 e 2018, houve a notificação de 1.415 casos. O intervalo de idades de pessoas infectadas se inicia nas de menor de um ano a 79 anos, sendo a maior prevalência entre crianças de 1 a 9 anos e adultos de 20 a 24, 25 a 29 e 30 a 40 anos. No ano de 2018, houve uma frequência maior no número de diagnósticos de giardíase. E houve uma maior predominância no bairro do Getat. Através do estudo e da ação realizada, mostra-se a importância da contínua realização de programas educativos que venham a desenvolver consciência pessoal da população a respeito não só da giardíase, mas como também de outras enteroparasitoses.

**PALAVRAS-CHAVE:** Giardíase; Perfil Epidemiológico; Diarreia.

## PREVALENCE OF GIARDIASIS FROM 2014 TO 2018 IN THE CITY OF TUCURUÍ - PA

**ABSTRACT:** Giardiasis is an infection of the digestive tract caused by the flagellated protozoan *Giardia Intestinalis*. It is a common parasitosis in many parts of the world, causing intestinal disease and endemic and epidemic diarrhea. Therefore, we sought to raise the epidemiological profile of the disease in the city of Tucuruí, in order to fill this deficiency and assist new studies. This is a descriptive retrospective cross-sectional study, with research area the City of Tucuruí. The study was developed in three moments, in which the first consisted of the survey of epidemiological data on giardiasis. In the second moment, the cases were listed, separating them by the proposed variables. In the third moment, there was a critical analysis of the data, making etiological and epidemiological hypotheses. With respect to data, between 2014 and 2018, 1.415 cases were reported. The age range of infected people starts in those under one year old to 79 years old, with the highest prevalence among children aged 1 to 9 years and adults 20 to 24, 25 to 29 and 30 to 40 years. In the year 2018, there was a higher frequency in the number of giardiasis diagnoses. And there was a greater predominance in the Getat neighborhood. Through the study and the action taken, it is shown the importance of continuing educational programs that develop personal awareness of the population not only about giardiasis, but also other enteroparasitoses.

**KEYWORDS:** Giardiasis; Epidemiological Profile; Diarrhea.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Doença Diarreica Aguda (DDA) é considerada uma síndrome caracterizada pela diminuição da consistência das fezes, aumento do número de evacuações, no mínimo três episódios em 24h, podendo ser acompanhada de náusea, vômito, febre e dor abdominal; em alguns casos, há presença de muco e sangue, conhecida como disenteria. Quando infecciosa, é causada por diferentes agentes etiológicos, como bactérias, vírus e enteroparasitos. (BRASIL, 2018).

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), é estimado que 3,5 bilhões de pessoas sejam infectadas por enteroparasitos e que pelo menos 450 milhões apresentam os sinais e sintomas dessas doenças. Calcula-se que cerca de 16 milhões de mortes são causadas por parasitoses intestinais. (WHO, 2013).

Entre as principais enteroparasitoses existentes, podemos citar: ancilostomose (*A. duodenale*, *A. braziliense*, *N. americanus*), enterobiose (*E. vermicularis*), estrogiloidíase (*S. stercoralis*), ascaridíase (*A. lumbricoides*), amebíase (*E. histolytica*, *E. coli*), e por fim, giardíase (*G. lamblia*), a qual é o foco desta pesquisa.

*Giardia lamblia*, um protozoário flagelado, pode ser responsável por um quadro de enterite, geralmente benigno. A infecção humana se dá principalmente através da ingestão de cistos, contidas em águas sem tratamento ou tratadas de forma ineficiente, alimentos contaminados, através de pessoa para pessoa, do contato com animais infectados ou ainda sendo veiculados por vetores (IGLESIAS, 1997; NEVES, 2005).

Associado ao que já foi dito a giardíase continua prevalente, pois é elevada a quantidade de protozoários eliminados no material fecal, a detecção em água é difícil em decorrência da limitação das técnicas de identificação, complexas e de preços elevados, principalmente para países em desenvolvimento (USEPA, 2012).

Devido a sua íntima relação com a pobreza, com a qualidade da água e com o saneamento básico, a morbidades associada a *G. lamblia* foi incluída, desde 2004, no grupo de Doenças Negligenciadas da OMS (SAVOLI *et al*, 2006).

No que diz respeito a idade dos indivíduos acometidos pela enteroparasitose, é comum que as crianças na faixa etária de 0 a 5 anos sejam as mais afetadas. Isso ocorre por conta dos precários hábitos higiênicos desta faixa etária, bem como a ausência de imunidade a reinfecções (MAGALHÃES *et al*, 2013; FOCCACIA-VERONESI, 2015).

Haesbaert *et al.* (2009) afirmam que “as práticas educacionais, quando bem aplicadas, levam as pessoas a adquirirem os conhecimentos para prevenção de parasitoses, alcançando objetivos propostos e evidenciando o valor da orientação pedagógica para a conscientização da população”. Seguindo esse pensamento, é fundamental que o cidadão se torne o promotor de sua saúde, para isso ele precisa

ter acesso ao conhecimento que possa ser utilizado para combate da doença no seu cotidiano.

De acordo com Magalhães *et al.* (2013), a educação continuada e a participação da população, principalmente as mais desprovidas socioeconomicamente, são fatores imprescindíveis para a diminuição da giardíase e outras enteroparasitoses. Como a faixa etária mais acometida pela giardíase é de 0 a 5 anos, é importante buscar a associação dos pais ou responsáveis no processo de ensino, informando a importância dos cuidados básicos de higiene e saúde para o bem-estar das crianças e de toda a família (BOEIRA *et al.*, 2010).

A principal justificativa para a realização desse estudo, é que não foi encontrado, na literatura científica, pesquisas epidemiológicas da giardíase no município de Tucuruí. No mais, tendo em vista que o principal meio de transmissão da doença se dá pela ingestão de água contaminada, e a cidade possui apenas 15% de domicílios com esgotamento sanitário adequado, segundo dados do IBGE – 2010, foi fundamental a realização dessa investigação como forma de tentar diminuir a negligência da doença no município.

Fica claro, portanto, que este estudo pretendeu analisar o perfil epidemiológico da giardíase no Município de Tucuruí, no Pará, no período de 2014 a 2018, bem como buscou trazer à tona a importância da realização de ações educativas para o combate da doença, logo, como primeiro passo para esse embate foi realizado uma ação interventiva que será discutida posteriormente.

## 2 | MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo quantitativo epidemiológico, com caráter descritivo, de corte transversal retrospectivo, que teve como área de pesquisa, a cidade de Tucuruí, no Pará, na qual a coleta de dados foi realizada no ano de 2019.

O estudo foi desenvolvido em quatro momentos, no qual o primeiro momento consistiu no levantamento de dados epidemiológicos sobre giardíase, disponíveis no Departamento de Vigilância Epidemiológica (DEVEP) de Tucuruí. No segundo momento, os casos foram elencados, separando-os segundo as variáveis propostas. No terceiro momento, houve a análise crítica dos dados, realizando hipóteses etiológicas e epidemiológicas. E no quarto momento, com base nos dados, foi realizada uma ação enfatizando a educação em saúde para moradores do bairro com maior prevalência, no caso, o Getat.

O município de Tucuruí localiza-se na mesorregião do Sudeste Paraense, distante aproximadamente 385 quilômetros de Belém – Capital do Estado. Sua população é estimada em 113.659 pessoas (Panorama IBGE – 2019), com aproximadamente 28.250 imóveis urbanos residenciais. Esse elevado número de

pessoas dispõe dos serviços de saúde oferecidos pelo Hospital Regional de Tucuruí (HRT), 37 UBS, 1 Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Todos os dados foram extraídos do DEVEP, localizado no Bairro Jardim Paraíso, Rua C da cidade de origem da pesquisa, na qual foram fornecidas as informações sobre os casos notificados de giardíase de indivíduos infectados nos mais diversos bairros do município, nos anos de 2014 a 2018.

Durante o estudo foram escolhidas as variáveis: frequência do número de casos por ano, número de casos nos dez bairros mais prevalentes, frequência de casos por sexo e casos distribuídos em faixas etárias.

Para a organização dos dados foi utilizado o programa Microsoft Office Word 2016, e posteriormente, para análise, filtração e criação de gráficos, foi utilizado o programa Microsoft Office Excel 2016.

Posterior a análise dos dados, foi realizada uma ação de intervenção no bairro mais afetado pela doença no dia 05 de fevereiro de 2019, a qual consistiu em uma palestra para a comunidade, realizada no Centro de Saúde do Getat, localizado no Bairro do Getat, Rua Mato Grosso do Sul da cidade de origem da pesquisa. Buscou-se explanar as formas de transmissão da doença e as medidas profiláticas, tais como evitar o consumo de água proveniente de poços artesianos próximos a fossas sépticas. Com a finalidade de tornar o momento mais didático, foram utilizados cartazes e folders informativos, nos quais continham sinais e sintomas da doença.

Como qualquer outro estudo que trate de pesquisas relacionadas a seres humanos, obedeceu-se aos preceitos da Resolução nº da pesquisa 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, que trata deste tipo de pesquisa, uma vez que os dados foram obtidos por meio de banco de dados fidedignos e de livre acesso, não se fez necessário o parecer de um Comitê de Ética de Pesquisa.

### **3 | RESULTADOS**

Entre os anos de 2014 e 2018, houve a notificação de 1.415 casos na cidade de Tucuruí - Pará, o qual teve uma média de aproximadamente 283 casos por ano (Gráfico 1).



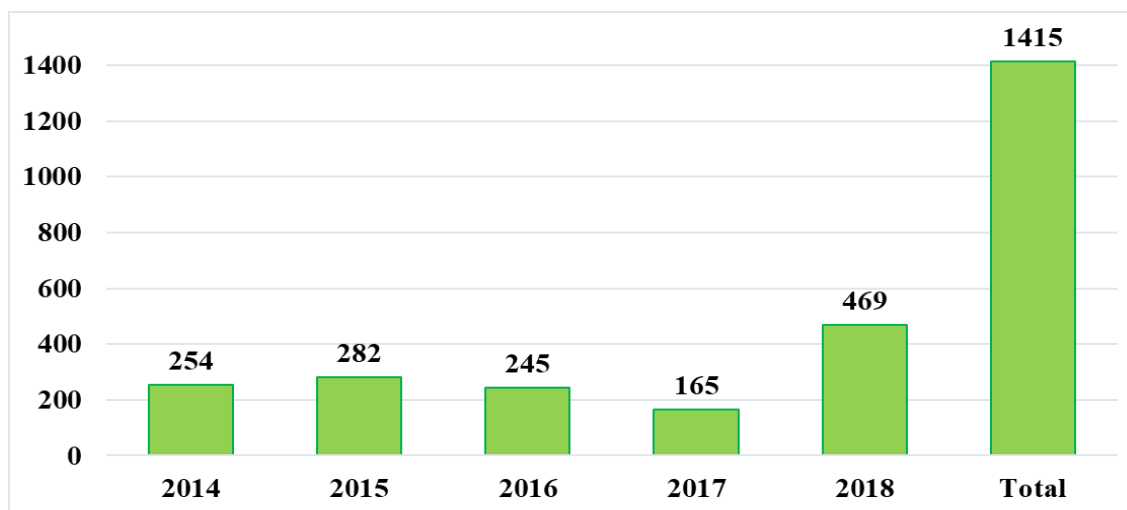


Gráfico 1: Frequência do número de giardíase por ano, de 2014 a 2018, no município de Tucuúí.

Fonte: DEVEP

Ao comparar os anos de 2014 a 2016, houveram poucas mudanças no número de casos notificados de giardíase. Entretanto, a maior disparidade ocorreu no ano de 2018, devido a problemas que serão discutidos posteriormente.

Para tornar o trabalho mais objetivo, optou-se por trazer os resultados sobre a frequência de casos nos dez bairros mais prevalentes no período estudado, os quais são: Getat (370 casos), Mangal (104 casos), Beira Rio (96 casos), Cohab (77 casos), Matinha (62 casos), Santa Mônica (60 casos), Santa Isabel (54 casos), Jardim Paraíso (50 casos), Jaqueira (44 casos), Paravoá (34 casos), por fim, ainda obtivemos o conhecimento de que 123 casos não foram informados sobre o bairro de origem (Gráfico 2).

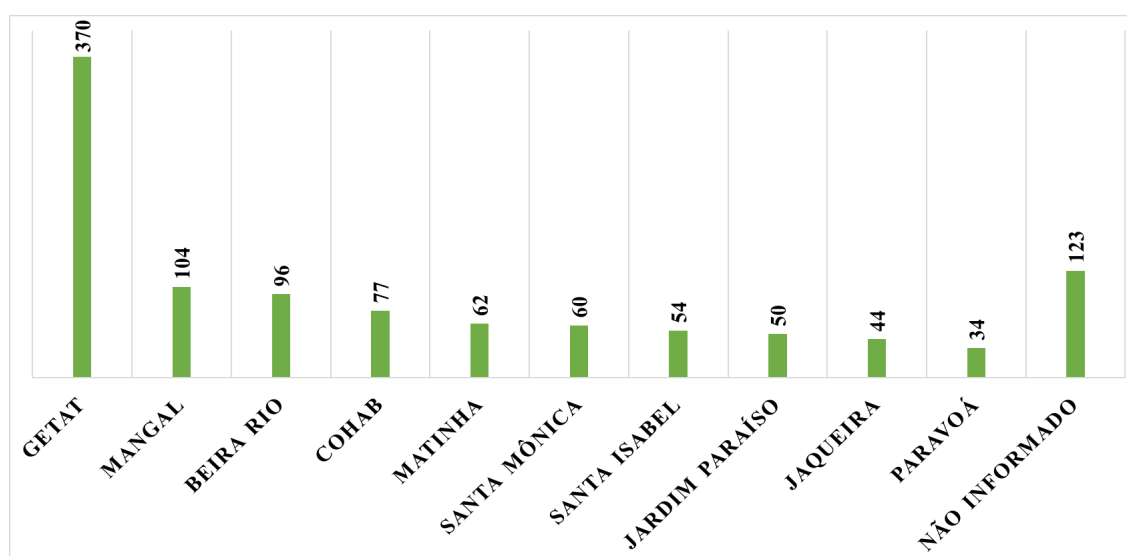


Gráfico 2: Número de casos de giardíase nos dez bairros mais prevalentes do município de Tucuúí entre os anos de 2014 a 2018.

Fonte: DEVEP

No município, o número de infectados distribuídos por faixa etária ficou da seguinte maneira: 62 casos (4,3%) em menores de 1 ano de idade; 504 casos em crianças com idades de 1 a 9 anos (35,6 %); 219 casos em jovens com idades entre 10 a 19 anos (15,4%); 225 casos em adultos com idades de 20 a 34 anos (15,9%); 165 casos em pessoas com idades de 35 a 49 anos (11,7%); 150 casos em indivíduos com idades de 50 a 64 anos (10,7%) e 90 casos em idosos com idade a partir de 60 anos (6,4%) (Gráfico 3).

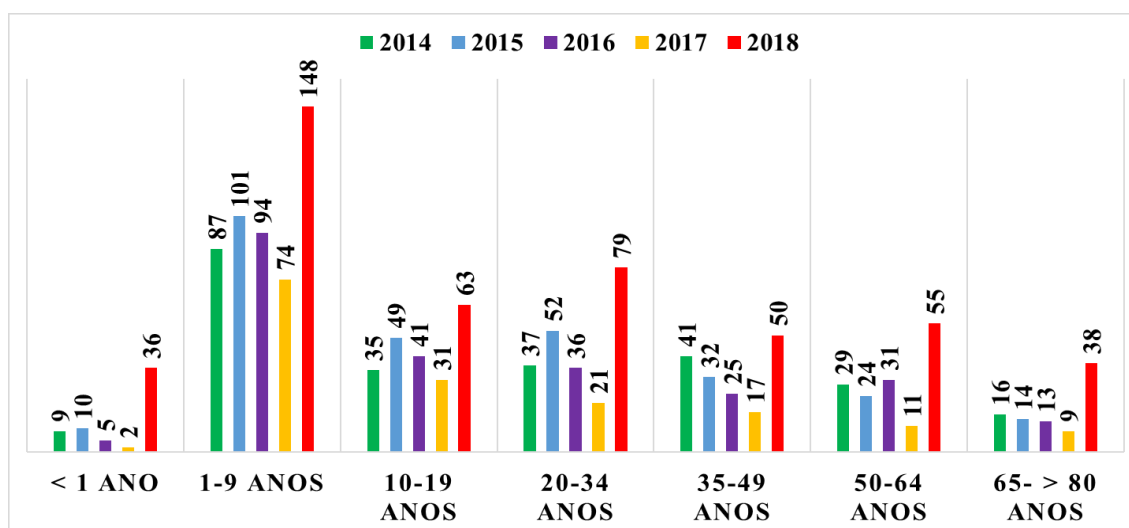


Gráfico 3: Casos de giardíase distribuídos em faixas etárias no período de 2014 a 2018.

Fonte: DEVEP

Na ação de intervenção, participaram voluntariamente as 37 pessoas que se encontravam no Posto de Saúde do bairro Getat no dia 11 de outubro de 2018. Todos os presentes demonstraram não possuir muito conhecimento sobre doença, mas estavam dispostos a sanar todas suas dúvidas. Após a ação, os indivíduos mostraram-se satisfeitos e propuseram a realização de mais palestras com novos temas.

#### 4 | DISCUSSÃO

A elevada incidência do protozoário intestinal *G. lamblia* no município de Tucuuruí pode estar associada ao fato de que a economia local se baseia na agricultura e na pecuária, o que facilita a transmissão fecal-oral, uma vez que o solo das fazendas pode estar contaminado com fezes humanas em razão das defecações em locais indevidos. Esta incidência também pode ser atribuída a motivos culturais como a utilização de água de cisterna ou poço e o hábito de frequentar córregos e rios para recreação, uma vez que já foi demonstrada contaminação de água superficial com cistos de *G. lamblia*. Outra forma de contaminação é pela ingestão de frutas

e verduras lavadas inadequadamente, as quais se transformam em veículos para cistos e ovos (SHAHNAZI, 2010 *apud* BORGES; OLIVEIRA; MARCIANO, 2011).

Os resultados indicaram infecções por protozoários na região de ocorrência semelhante às encontradas na literatura e em outros estudos epidemiológicos (ALVES *et al.*, 2003). Nas últimas décadas, têm-se registrado profundas mudanças na força de trabalho da população em diversas cidades, em função da maior urbanização e maior participação feminina no mercado de trabalho, tendo como resultado grande número de crianças sendo criadas fora do ambiente familiar. Pela natural vulnerabilidade desse segmento etário, crianças desenvolvem repetidos quadros infecciosos, como respiratórios, gastrointestinais e cutâneos.

Este fato pode ser explicado pelo fato de que nesta fase de desenvolvimento, as crianças desconhecem a importância dos hábitos de higiene, o que favorece a transmissão de patógenos pela água, frutas, verduras, poeira, ou mesmo por objetos ou partes do corpo levados à boca e que estejam contaminados. Ou, ainda, por contato pessoa-pessoa, resultante de aglomeração domiciliar, com alta prevalência de adultos infectados, com conseqüente aumento do risco de contaminação infantil (FERREIRA; ANDRADE, 2005; NEVES, 2005).

A prevalência de parasitos intestinais em crianças está relacionada a um maior contato com o solo por parte das crianças, o que é um dos fatores determinantes para essa maior prevalência. Esses dados são preocupantes, pois as infecções crônicas em crianças, ainda que sejam assintomáticas, podem acarretar retardo clinicamente significativo do crescimento e do desenvolvimento cognitivo (NEVES, 2005).

As causas para os dados de prevalência observada são as más condições de abastecimento de água, saneamento básico deficiente e higiene corporal inadequada, o que corrobora a nossa hipótese de que o principal fator determinante para essa contaminação é encontrado não apenas na água que é disponibilizada para essa população, uma vez que os cistos de *G.lambia* são resistentes à cloração realizada na água. (REY, 2002; NEVES, 2005).

Apesar da infecção por enteroparasitos poder ser adquirida em qualquer idade, constata-se que ela ocorre já nos primeiros anos de vida, especialmente em comunidades pobres. Em relação à idade, foi demonstrado que à medida que ela aumenta, diminui progressivamente a positividade para giardíase. O decréscimo na taxa de giardíase poderia ser explicado pela resistência imune adquirida em virtude de contatos sucessivos com o parasito e também pelas mudanças nos hábitos de higiene pessoal à medida que o indivíduo cresce. O aumento observado nos indivíduos com idade superior a 50 anos pode estar relacionado à diminuição da eficiência do sistema imune (MACHADO, 2003).

Os elevados índices de giardíase encontrados no período escolhido para

o estudo podem estar associados a provável contaminação da rede pública de abastecimento de água, visto que este protozoário resiste à ação do cloro adicionado à água tratada (REY, 2002).

Estudos sugerem que, em populações de baixo nível socioeconômico e cultural, a transmissão de microrganismos pode ser facilitada por precárias condições de higiene. No Brasil, mais da metade das crianças pré-escolares e escolares encontram-se parasitados (FERREIRA; ANDRADE, 2005).

Outro fator diretamente relacionado com a prevalência de enteroparasitoses é a forma de eliminação dos dejetos. A presença de fossa, ou a ausência de esgoto para descarga de dejetos, foi predominante no grupo de crianças infectadas com protozoários, indicando o fato que um ambiente domiciliar desfavorável do ponto de vista do tratamento dos dejetos, aumenta a probabilidade de contaminação dessas crianças, uma vez que a via fecal-oral é o principal meio de infecção (JOMBO *et al.*, 2007).

Em alguns trabalhos, foi demonstrado que a presença do saneamento básico contribuiu para a redução da frequência de enteroparasitoses nas crianças, quando comparado com uma região onde não existe qualquer rede de distribuição de água e esgotos ou tratamento de água consumida pelas crianças (RIOS *et al.*, 2007). Em trabalho desenvolvido por Castro *et al.* (2005), 98,7% das residências pesquisadas utilizavam água tratada e 100% tinham acesso à coleta de esgoto. Isso se reflete no fato de que 85,5% das crianças moravam em casas com sistema de esgoto, enquanto apenas 4,8% liberavam os dejetos para fossa e em 6,5% para valas. Este dado certamente contribuiu para a frequência de enteroparasitoses observada, nestas crianças estudadas, ter ficado abaixo da observada em outros trabalhos.

Nos estudos feitos por Carvalho *et al.* (2002), ficou comprovada a relação linear entre infecção por helmintos e protozoários e as variáveis socioeconômicas (renda familiar ou nível de educação materna). Crianças que pertencem às famílias de baixa-renda (menos de um salário mínimo) apresentaram maior frequência de infecção parasitária comparada com outras categorias. O mesmo aconteceu com a educação materna, em que se evidencia maior índice de infecção parasitária em crianças com mães analfabetas (80%) do que em filhos de mães que concluíram o Ensino Superior (26,32%).

De acordo com Carvalho & Gastaldo (2008) para que se alcance o empoderamento, tanto individual quanto coletivo, torna-se imprescindível o desenvolvimento de um trabalho que perpassa os substratos da educação em saúde, desvinculada de uma prática educacional impositiva, mas com sutis jogos de sedução, a fim de que ofereça ao indivíduo ferramentas necessárias para que possa gerar autonomia em seus cuidados. Em consonância com a ideia dos autores, a ação desempenhada após delineamento do perfil epidemiológico da doença abordada,

revelou-se imprescindível no empoderamento dos indivíduos, pois disponibilizou informações dotadas de conteúdo atrativo e acessível às diversas camadas sociais através de linguagem branda e de fácil entendimento, o que despertou interesse dos participantes em serem autores dos cuidados relacionados às enteroparasitoses, em especial, a giardíase.

No estudo, houve um grande problema, tendo em vista que dados de anos anteriores a 2014 a respeito da giardíase, foram perdidos, figurando uma dificuldade para saber exatamente o número real de notificações, o que nos levou a outro problema: a subnotificação. Outro ponto bastante relevante, que diz respeito aos dados obtidos do ano de 2017, é que foi o ano com menores casos por conta de haverem notificações até o mês de outubro, haja vista que os dados dos três meses restantes foram perdidos, o que demonstra a quão crítica se encontra a situação do município quanto às notificações.

Por não ser uma doença de notificação compulsória, ou seja, não ser obrigatório a nível federal, há a subnotificação ou perda de dados a respeito das diversas enteroparasitoses que acometem a população. Isso se dá por não haver treinamento e/ou um protocolo para os profissionais da saúde, que exija a notificação obrigatória, correta e precisa a respeito, para ter o controle de tais doenças. Para Brito *et al.* (2014), o preenchimento inadequado pelos profissionais ou a perda de dados durante a alimentação do sistema é uma das arestas enfrentadas em se trabalhar com sistemas de informações. Os autores do referido estudo evidenciaram a necessidade de treinamento profissional.

No controle de doenças endêmicas, não se deve ignorar as parasitoses intestinais, uma vez que o seu tratamento é simples e, se levado a toda comunidade simultaneamente, torna-se mais viável economicamente, além de ser mais efetivo por razões epidemiológicas.

## 5 | CONCLUSÃO

Pode-se concluir que, embora este estudo não contemple alguns aspectos da cadeia epidemiológica da giardíase, foram demonstrados índices elevados da doença na população tucuruense nos anos de 2014 a 2018. As parasitoses intestinais, apesar de serem bem conhecidas no Brasil, não tem a devida atenção para combate nas diversas regiões.

Frente aos resultados observados, ficou evidenciada a existência de uma relação direta entre a frequência de giardíase nas crianças e fatores socioeconômicos como: fornecimento de água encanada, presença de rede de esgoto. Estes aspectos refletem o ambiente em que as pessoas vivem e, conseqüentemente poderia, em

parte, explicar a maior frequência de protozoários em crianças, como a *G. lamblia*.

O resultado desta pesquisa demonstra a necessidade de melhorias no planejamento estratégico das autoridades competentes para captação e aplicação dos recursos financeiros para gerar meios que viabilizem o controle de parasitoses no município. Por apresentar uma rede de saneamento péssima, as parasitoses encontradas se dão pela falta de orientação e higiene por parte da população. Além da razoável cobertura pelo Programa de Saúde da Família (PSF), se evidencia que não bastam apenas mínimas condições de saneamento básico e políticas públicas de planejamento urbano e habitacional, há também a necessidade de incentivo às práticas educacionais de orientação para a conscientização da necessidade de adquirirem os conhecimentos para prevenção de parasitoses de modo geral, bem como foi realizado na ação integrativa deste trabalho.

## REFERÊNCIAS

ALVES, J. R. *et al.* **Parasitoses intestinais em região semiárida do Nordeste do Brasil; resultados preliminares distintos das prevalências esperadas.** Cadernos de Saúde Pública, v. 19, n. 2, p. 667-670, 2003.

BOEIRA, V. L. *et al.* **Educação em saúde como instrumento de controle de parasitoses intestinais em crianças.** Revista Varia Scientia v.09, n.15, p. 35-43, 2010.

BORGES, W. F.; OLIVEIRA, H. B. de; MARCIANO, F. M. **Parasitos Intestinais: Elevada Prevalência de *Giardia lamblia* em pacientes atendidos pelo serviço público de saúde da região sudeste de Goiás, Brasil.** Revista de Patologia Tropical, Goiás, v. 40, n. 2, p.149-157, jun. 2011.

BRITO, K. K. G *et al.* **Epidemiologia da hanseníase em um estado do nordeste brasileiro.** Rev Enferm UFPE, v. 8, n. 8, p. 2686-2693, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466, de dezembro de 2012.** Trata da realização de pesquisas com seres humanos usando banco de dados não necessitar de parecer de um Comitê de Ética em Pesquisa, Brasília, DF, dezembro de 2017. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466\\_12\\_12\\_2012.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html). Acesso em: 10 jan 2019.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Panorama da cidade de Tucuruí-PA.** Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/tucuruui/panorama>. Acesso em: 11 Jan 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Doença Diarreica Aguda.** Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/saude-de-a-z/doenca-diarreica-aguda>. Acesso em 11 Jan 2019.

CARVALHO, O. S. *et al.* **Prevalência de helmintos intestinalis em três mesorregiões do estado de Minas Gerais.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v.35, n.6, p. 601-607, 2002.

CARVALHO, S. R.; GASTALDO, D. **Promoção à saúde e empoderamento: uma reflexão a partir das perspectivas crítico-social e pós-estruturalista.** Ciência Saúde Coletiva, v. 13, n. 2, p. 2029-2040, 2008.

CASTRO, T. G. *et al.* **Caracterização do consumo alimentar, ambiente socioeconômico e estado nutricional de pré-escolares de creches municipais.** Revista de Nutrição, v.8, n.3, p. 321-330, 2005.

- FERREIRA, G. R.; ANDRADE, C. F. S. **Alguns aspectos socioeconômicos relacionados a parasitoses intestinais e avaliação de uma intervenção educativa em escolares de Estiva Gerbi, São Paulo.** Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical, v. 38, n. 5, p. 402-405, 2005.
- FOCACCIA, R. VERONESI, R. **Tratado de Infectologia.** 5ª ed. Vol 2. Rev. e atual. São Paulo: Editora Atheneu, 2015.
- HAESBAERT, T. C. *et al.* **Avaliação do impacto de uma intervenção educativa na ocorrência de enteroparasitoses em escolares no município de Jundiá, SP. Perspectivas Médicas,** São Paulo, v. 20, n. 2, p.10-15, 2 dez. 2009.
- IGLESIAS, J.D. **Aspectos médicos das parasitoses humanas.** Rio de Janeiro: Editora Médica e Científica, 1997. 483p.
- JOMBO, G. T.; EGAH, D. Z.; AKOSU, J. T. **Intestinal parasitism, potable water availability and methods of sewage disposal in three communities in Benue State, Nigeria: a survey.** Annals of African Medicine, v. 6, n. 1, p. 17-21, 2007.
- LUDWIG, K. M. *et al.* **Correlação entre condições de saneamento básico e parasitoses intestinais na população de Assis, Estado de São Paulo. Revista Brasileira de Medicina Tropical,** São Paulo, v. 32, n. 5, p.547-555, set. 1999.
- MACHADO, M. I. **Teníase e Hymenolepiase.** In: Cimerman S, Cimerman B. Medicina Tropical. Atheneu. São Paulo, 2003. p. 195-204.
- MAGALHÃES *et al.* **Ocorrência de Enteroparasitoses em Crianças de Creches na Região do Vale do Aço – MG.** Brasil. 2013.
- NEVES, D.P. **Parasitologia Humana.** 11. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.
- REY, L. **Bases da Parasitologia Médica.** Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2002. p.410.
- RIOS, L. *et al.* **Prevalência de parasitos intestinais e aspectos socioambientais em comunidade indígena no Distrito de Iauaretê, Município de São Gabriel da Cachoeira (AM), Brasil.** Saúde e Sociedade, v. 16, n. 2, p. 76-86, 2007.
- SAVIOLI L., SMITH H., THOMPSON A. **Giardia and Cryptosporidium join the ‘neglected diseases initiative’.** Trends parasitol, 2006.
- SHAHNAZI, M, JAFARI-SABET, M. **Prevalence of parasitic contamination of raw vegetables in villages of Qazvin province, Iran.** *Foodborne pathogens and disease 7:* 1-5, 2010.
- USEPA – United States Environmental Protection Agency. **Microbial risk assessment guideline: pathogenic microorganisms with focus on food and water.** Washington, DC, 2012.
- WHO. WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Infectious Diseases.** Home Page, Intestinal Parasites. World Health Organization, 2013. Disponível em: < [http://www.who.int/topics/infectious\\_diseases/en/](http://www.who.int/topics/infectious_diseases/en/)>. Acesso em: 02 Fev 2019.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescente 50, 74, 188, 192, 193, 194  
AIDS 61, 62, 63, 64, 65, 95, 127, 128, 129, 130, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 152  
Alzheimer 100, 101, 102, 105  
Anemia 51, 182, 183, 184, 185, 186, 187  
Anquiloglossia 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181

### B

Bacilo Calmette Guerin 15  
BCG 13, 14, 15, 16, 18, 19

### C

Câncer de colo de útero 56, 59, 60  
Colpocitologia 55, 56, 57, 58, 59  
Colpocitologia oncológica 55, 56, 58, 59

### D

Desfechos gestacionais 43, 44, 45, 52, 67  
Desfechos maternos 67, 69  
Diabetes *mellitus* 115, 125, 126, 192  
Doenças virais 31, 33, 34, 36

### E

Enfermagem 11, 29, 36, 38, 39, 53, 54, 60, 78, 85, 127, 130, 131, 179, 182, 195, 196  
Epidemiologia 2, 12, 22, 40, 58, 60, 63, 106, 115, 150, 152, 154, 169  
Estratégia de saúde da família 123

### F

Freio lingual 178

### G

Gestação 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 53, 64, 68, 70, 72, 74, 75, 76, 186, 188, 189, 192, 195  
Giardíase 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 168

### H

Hepatite 70, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152  
Hepatite A 150  
Hepatite B 144, 149, 150, 151  
Hepatite C 148, 149, 150, 151



Hepatite D 144, 149, 150

Hepatite E 70

Hepatites virais 134, 138, 140, 141, 142, 143, 144, 150, 151, 152

HIV 14, 17, 18, 19, 42, 62, 63, 64, 65, 66, 70, 95, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 190

Hospitalização 52, 115, 123, 125

HPV 60, 87, 88, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99

## I

Idade reprodutiva 55, 91

Idosos 29, 61, 62, 63, 64, 65, 105, 165

Intoxicação 106, 107, 108, 110, 111, 113

Intoxicação medicamentosa 107, 113

## L

Leishmaniose 20, 21, 22, 23, 27, 28, 29, 30, 153, 154, 155, 156, 157, 158

Leishmaniose tegumentar americana 20, 21, 23, 29, 30, 153, 154, 155, 156, 157, 158

## M

Maternidade 43, 45, 53, 67, 69, 77, 173, 187, 190, 194, 195, 196

Menacme 55, 56

## N

Neonatos 171, 173, 177

## O

Óbito 12, 28, 32, 69, 88, 104, 154, 184, 186

## P

Papilomavírus 87, 96

Parto 43, 44, 46, 48, 50, 51, 54, 69, 70, 71, 72, 74, 76, 90, 96, 99, 123, 183, 184, 188, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 196

Parturiente 190

Perinatal 44, 49, 52, 54, 68, 69, 73, 75, 183, 191

População brasileira 49, 62, 196

Prevalência 26, 31, 33, 40, 53, 87, 92, 96, 97, 98, 100, 104, 105, 106, 108, 122, 149, 150, 151, 159, 160, 162, 166, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 179, 186, 187, 190, 192, 194

## R

Referenciamento 78, 80, 82, 83, 84, 171, 179

Resultados perinatais 43, 44, 49, 54, 67, 69, 71, 75, 76, 77

## S

Saúde da mulher 87, 97, 127, 186

Saúde Pública 1, 2, 3, 11, 19, 21, 28, 30, 31, 32, 36, 39, 42, 52, 59, 62, 69, 76, 97, 108, 113, 114, 115, 125, 126, 128, 142, 149, 169, 184, 187, 189, 195, 196

Serviço hospitalar de emergência 78

Sistema imunológico 87, 93, 95, 96

Sistema único de saúde 2, 4, 13, 23, 41, 51, 61, 62, 78, 79, 100, 102, 108, 130, 156, 157, 158

## T

Tuberculose 1, 2, 3, 4, 5, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 134

## V

Vacinação 13, 14, 15, 16, 18, 19, 140, 141, 143, 144, 148, 151, 152, 191

Vaginose 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99

Vaginose bacteriana 87, 88, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 98, 99

Vigilância sanitária 41

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**